

EFICÁCIA DA ESTIMULAÇÃO MAGNÉTICA TRANSCRANIANA NO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO MAIOR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Luisa Campodonico Marques da Silva¹; Matheus Fialla Gomes Oliveira²; Mario Carlos Amor Vieira Filho³; Sofia Ferreira Carvalho Oliveira⁴; Felipe Gedeon Cubilhas⁵; Alexandre de Moura Lima⁶

luisacampodonicomarques@gmail.com

Introdução: A depressão maior é um transtorno mental altamente prevalente e incapacitante, afetando cerca de 280 milhões de pessoas mundialmente, com até 40% dos pacientes sem resposta adequada ao tratamento farmacológico convencional. A estimulação magnética transcraniana repetitiva (EMTr) surge como alternativa terapêutica não invasiva de relevância crescente nesse cenário. **Objetivo:** Avaliar a eficácia e segurança da EMTr no tratamento do episódio depressivo maior, comparar diferentes protocolos de estimulação e identificar fatores associados à resposta terapêutica em diferentes populações-alvo. **Metodologia:** Revisão sistemática conduzida nas bases de dados PubMed/MEDLINE, Embase, Cochrane Library e SciELO, com busca de ensaios clínicos randomizados e metanálises publicados entre 2014 e 2023, seguindo as diretrizes PRISMA 2020. Foram incluídos estudos com adultos (≥ 18 anos), diagnóstico de depressão maior segundo DSM-5 ou CID-10 e desfechos de resposta ou remissão mensurados pelas escalas HAM-D ou MADRS. A qualidade metodológica foi avaliada pelas ferramentas RoB 2 e AMSTAR-2, e a certeza da evidência pelo sistema GRADE. **Resultados e Discussão:** Foram incluídos 18 estudos (12 ensaios clínicos randomizados e 6 metanálises), totalizando 2.847 participantes. A EMTr de alta frequência (10 Hz) sobre o córtex pré-frontal dorsolateral esquerdo demonstrou taxas de resposta de 54,8% versus 28,6% no grupo sham (RR = 1,92; IC95% 1,54–2,39; $p < 0,001$) e remissão de 31,2% versus 15,4% (NNT = 4). A estimulação em rajada teta apresentou eficácia não inferior ao protocolo convencional com menor tempo de sessão. Na depressão resistente ao tratamento, as taxas de resposta variaram entre 25% e 38%. Os efeitos adversos foram predominantemente leves e transitórios, sem convulsões registradas. **Considerações Finais:** A EMTr constitui intervenção eficaz e segura para a depressão maior, com evidências robustas para o protocolo de alta frequência e perspectivas promissoras para protocolos acelerados, sendo necessários estudos adicionais para padronização dos parâmetros e identificação de biomarcadores preditores de resposta.

Palavras-chave: Estimulação magnética transcraniana; Estimulação cerebral não invasiva; Depressão resistente ao tratamento.

Área Temática: Temas livres em Medicina.